

ANAIS DO SETA, Número 1, 2007

GLOSSÁRIO DOS NEOLOGISMOS DA OBRA SOUSANDRADINA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARCELAR

Eliamar GODOI¹

ABSTRACT: The aim is to form a representative glossary of the neo lexicon presented by Sousândrade in his works such as: *Harpas Selvagens* (1857) and *Harpa de Ouro* (1888/1889). This paper discusses the organization of a glossary of neologisms founded in a sousandradinas works that represent the point of view of Sousândrade when he lived and his lexical creativity.

Preliminares

O presente artigo tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica as principais idéias do nosso projeto de dissertação de mestrado. Desse modo, traremos parcialmente registros dos resultados para discussão.

Nosso trabalho visa montar um glossário dos neologismos encontrados nas obras literárias de Sousândrade, a saber: *Harpas Selvagens* (1857) e *Harpa de Ouro* (1888/1889). Esse projeto resultou de um projeto maior denominado *Observatório dos neologismos literários do Português do Brasil* de autoria do professor Doutor Evandro Silva Martins da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Além de abordarmos o neologismo como noção de novidade, apresentamos, também, estudos e reflexões sobre o glossário em sua micro e macroestrutura. Determinamos, em particular, nos tratamentos possíveis atribuídos às unidades neológicas criadas por Sousândrade. Isso, a partir da nossa pesquisa que se pauta na hipótese da existência de criações léxicas nas obras desse autor.

Fundamentação teórica

Para a execução desse glossário, várias etapas foram necessárias. A princípio, escolhemos uma bibliografia que abarcasse uma definição mais consistente de neologismo. Para isso, escolhemos autores representativos que produziram importantes obras teóricas sobre as novidades lexicais. Nesse caso, para desenvolver esse trabalho, no nível lexical buscamos embasamento em Guilbert (1975) que produziu relevantes estudos sobre a neologia lexical e a definiu como a possibilidade de criação de novas unidades lexicais, em razão das regras de produção incluídas no sistema lexical. Assim, segundo esse autor, em meio à neologia surge o neologismo usual e neologismo literário o qual apresenta um modo de criação lexical que busca a palavra escrita para exprimir

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação Mestrado em Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: eliamargodoi@yahoo.com.br.

idéias de maneiras novas, incomuns e manifestar certa individualidade conquistando, assim, a liberdade de expressão.

Em Rey (1976), tomamos o neologismo em um conceito pragmático considerando que não existe neologismo em si, mas em um conjunto de usos, e ainda, o fato de que a novidade semântica está presente em todos os neologismos sem exceção.

Neste contexto, para o desenvolvimento do nosso trabalho, classificaremos os neologismos encontrados nas obras de Sousândrade de acordo com a classificação proposta pelo lexicólogo canadense Boulanger (1979), que também contribuiu de forma significativa para os estudos da criatividade lexical, e apresenta uma teoria bastante coesa. Nesse caso, teremos como classificação a seguinte: neologismos formais – sobretudo, os criados com base na derivação, composição e compostos; neologismos semânticos - resultantes de um novo significado atribuído a um significante já existente.

No que tange ao neologismo como um fenômeno novo que atinge uma língua, em consonância com a teoria proposta por Barbosa (1981), apoiar-nos-emos na função simbólica de evocação de uma ideologia e de uma cultura trazidas pelo neologismo o qual é contextual e depende de vários fatores para existir. Acreditamos como Barbosa (1981) que a identificação da presença dos neologismos inclusive na literatura contribui para o enriquecimento do léxico. Assim, os neologismos contidos nas obras *Harpas Selvagens* (1857) e *Harpa de Ouro* (1889/1899) podem, então, representar uma realidade da época vivida por Sousândrade na segunda metade do século XIX, nesse caso, montar um glossário com os neologismos criados por esse poeta significaria perpetuá-los, disponibilizando-os aos consulentes.

E, finalmente, em relação ao neologismo como novidade e sua condição de atestado e não atestado nos pautaremos em Sablayrolles (1996) que assevera que a novidade é variável segundo os indivíduos e as circunstâncias, e deve ser percebida em dimensões coletivas. No que se refere ao caráter de atestado e não atestado, nesse caso, embora conscientes que a verificação do estatuto de neologia utilizando o dicionário como *corpus* de exclusão pode ser um critério falho, na falta de outro critério mais seguro, optamos por utilizar dois dicionários da época da produção das obras pesquisadas para verificar se os vocábulos com caráter de novidade encontrados no *corpus* da pesquisa estão atestados ou não em tais obras lexicográficas. Assim, os elementos que não foram atestados nos respectivos dicionários serão considerados por nós como neologismos e receberão conceituação de acordo com as respectivas abonações.

Em relação ao glossário, como tipologia de obra lexicográfica, arrolamos alguns pressupostos, também, de autores representativos da lexicologia. Para isso, faremos uma discussão buscando embasamento em dois significativos lexicólogos que são: Haensch (1982) e Barbosa (1995) para obtermos uma definição consistente desse tipo de obra.

Desse modo, Haensch (1982) considera glossário toda obra lexicográfica que registra e explica vocábulos usados por autores em uma obra literária. Para Haensch, não apenas o texto literário, mas vários textos podem salientar palavras de giro difíceis e quando tais palavras aparecem em ordem alfabética no final de um texto chama-se glossário. No nosso caso, o glossário de neologismos sousandradinos se enquadra nessa definição proposta por esse autor, já que se trata de um conjunto de vocábulos extraídos de um texto específico, tipicamente, poético.

Assim, ainda, baseados em fundamentos teóricos da lexicologia e lexicografia, buscamos em Barbosa (1995) um outro conceito para glossário.

Para Barbosa (1995:19-21) o glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado podendo ser classificado em *lato sensu* e *stricto sensu*. Ambos resultam do levantamento das palavras-ocorrências e das acepções em um único texto. Nesse caso, o glossário de neologismo sousandradinos pode ser definido como *stricto sensu*, uma vez que contempla as atualizações únicas dos vocábulos novos criados por Sousândrade especificamente nas duas obras acima mencionada.

Escolha da obra

Escolhemos estas obras, dentre outros motivos, por ser Sousândrade um autor que muito contribuiu para o engrandecimento da cultura brasileira, sobretudo, na criação de novas palavras e expressões que rechearam toda sua literatura, e ainda, por haver certa carência de estudos na área do léxico no que se refere ao neologismo literário, principalmente, nessas obras.

A idéia desse trabalho surgiu ao tomarmos conhecimento sobre o projeto do professor que já se encontrava em andamento. Desse modo, cresceu também o interesse em pesquisar o neologismo, sobretudo, o literário. A natureza desse estudo e a reflexão levaram-nos ao caminho da investigação crítica possibilitando vislumbrar uma análise mais acurada do léxico de Sousândrade. Pesquisar o léxico desse autor nos permitirá conhecer e resgatar o vocabulário e o efeito de sentido pretendido por ele nas referidas obras.

Métodos

A parte prática desta investigação consistirá na compilação e análise dos substantivos, adjetivos e verbos das obras escolhidas que serão verificados a condição de atestados ou não atestados em dicionários utilizados como *corpus* de exclusão. Os dicionários consultados para avaliar as formas léxicas foram selecionados pelo critério de data de edição. Um dicionário produzido antes e outro durante a constituição das obras pesquisadas (1857 e 1889 respectivamente), são eles: *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* de Antônio de Moraes Silva editado em 1813 e o *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* de Francisco Júlio Caldas Aulete editado em 1881. Assim, as formas léxicas não atestadas por esses dicionários se configurarão em neologismos e os conceituaremos segundo o contexto em que foram produzidos tendo como base as abonações.

Macroestrutura

A constituição do corpus desta pesquisa, na qual analisaremos as criações lexicais sousandradinas nas primeiras edições das obras *Harpas Selvagens* (1857) e *Harpa de Ouro* (1889/1899), resultará de uma compilação dos neologismos encontrado nessas obras.

O conjunto de entradas será organizado em ordem alfabética, preconizando a ortografia original, a fim de facilitar a consulta e todas as entradas terão o mesmo formato. Contudo, apresentaremos um bloco de informações extras, denominado ‘notas lingüísticas’, logo após aclarar o sentido dos neologismos analisados. Nas notas lingüísticas serão registradas observações de cunho enciclopédico e/ou lingüístico sobre o vocábulo neológico e informação de cunho interpretativo da estrofe, afim de, aclarar o sentido da palavra proposto pelo autor. Desse modo, organizaremos o glossário observando os seguintes aspectos em relação às entradas:

- Contextualização e embasamento das definições pelas abonações que poderão atingir desde um sintagma completo até uma estrofe. Isto com intuito de conseguir uma melhor definição como base no sentido proposto pelo autor.
- Para o significado do neologismo utilizaremos explicação breve e objetiva com conteúdo semântico em relação ao contexto de ocorrência. Se necessário, para o esclarecimento dos elementos novos, faremos uso da sinonímia e antonímia para as acepções neológicas.
- Listagem dos nomes sempre no masculino singular e, dos verbos, no infinitivo.

Microestrutura

Os campos propostos por nós aparecerão constituindo um paradigma cujo comportamento descritivo será uniforme na estrutura do conjunto de entradas que constituirá o glossário, orientaremos pela seguinte fórmula: Entrada; Base lexical; Entrada + categoria gramatical + gênero + número de ocorrência; Abonação + referência bibliográfica; sentido; notas lingüísticas.

Para a apresentação da microestrutura do glossário consideramos o seguinte para os verbetes:

- Para as abreviações das categorias gramaticais e gêneros consideramos: s.m. – para os substantivos masculinos; s.f. – para os substantivos femininos; adj. para adjetivos; v.i. - para os verbos intransitivos; v.t. – para os verbos transitivos

Assim, a seguir, apresentaremos um trabalho parcial de registro e análise de duas palavras neológicas cotejadas das obras literárias do autor em questão: uma semântica e outra formal. Com base nesses critérios, iniciamos o levantamento das palavras-ocorrências que comporá o referido glossário de neologismos.

Análise parcelar

1- ARENOSO

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
Arenoso	adj.m. areyento; prayas areyosas.

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1888)
-------------------	---------------------------------------

Arenoso	adj.m. cheio, coberto de areia; areento, areioso, saibroso; que tem areia.
---------	--

ARENOSO (adj.m.) (1 oc.)

Abonação: “Nutro o abismo de mágoas, de misérias! / Porto de salvação não há na vida, / Desmaia o céu d’estrêlas <arenoso>... / Eu fui amado... e hoje me abandonaram... / Meões do nada, desaparecer-me!” (HS, p.171)

Sentido: Cheio, repleto, abarrotado, superlotado, abastado.

Notas Lingüísticas: O emprego do adjetivo ‘arenoso’ contextualizado nesta abonação literária apresenta um significado bastante divergente das definições dos elementos lexicais presentes nos dicionários consultados. Nesse verso, Sousândrade faz referências a um céu que está repleto de estrelas, neste caso, o adjetivo ‘arenoso’ que se refere especificamente à areia, não condiz com o sentido proposto pelo poeta. Desse modo, o adjetivo ‘arenoso’ caracteriza-se como um neologismo semântico.

2-TEOLOGAR

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
theologia	s.f. sciencia de Deus, e das coisas Divinas, cerca do que se deve crer a esse respeito, e se diz dogmática, ou à cerca do que se deve obrar, e se diz moral .

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1888)
theologia	s.f. ciência de Deus e das coisas Divinas. // Particularmente, a doutrina da religião cristã. // Conhecimento de Deus fundado na razão humana.

TEOLOGAR (v.i.) (1 oc.)

Abonação: “Sou Órion! em meu talabarte, / Brilham, amor, amor, amor, / <Teologais> - o Dentista-Mártir; / Floriano e a Redentora flor - / Belém do pão, meiga reparte / Rações de glória ao vencedor!” (HO, p.12)

Sentido: orar; falar com Deus; falar da ciência divina para alguém; falar de Deus e das coisas divinas; doutrinar; ensinar o conhecimento de Deus baseado na razão humana.

Notas Lingüísticas: O emprego do verbo “Teologar” contextualizado nesta abonação literária apresenta um significado próximo aos das bases lexicais presentes nos dicionários consultados. Nesse verso, Sousândrade faz referências a Tiradentes que morreu pelo Brasil numa insurgência republicana e foi martirizado. Assim, pede que ele ore ou que orem por ele. A formação surgiu da deverbação do substantivo ‘teologia’.

Importa ressaltar que esta palavra neológica foi formada pelo processo de derivação sufixal, caracterizando-se assim, em um neologismo formal.

Considerações finais

Ao analisar a obra sousandradina, sobretudo, em relação ao léxico, podemos observar como o contexto sócio-histórico-ideológico influenciou sua arte, inclusive na criação de palavras. De um modo mais geral, a maioria dos vocábulos considerados por nós neologismos, principalmente na obra *Harpa de Ouro* (1889/1899), apresentaram características bastante ideológicas e pontos de vistas pessoais desse autor em relação a importantes acontecimentos ocorridos naquele tempo. Assim, várias palavras analisadas, nesse trabalho, retratam fatos históricos acontecidos na época de vivência de Sousândrade.

Enfim, analisar a obra de Sousândrade é, sobretudo, recordar o passado histórico brasileiro na época da instauração da República como regime de governo. No que tange ao neologismo, foram encontrados inúmeros, pois, esse autor inovou a arte literária, sobretudo, na criação de novos vocábulos. Nesse caso, vale ressaltar que o meio social, o lugar e o momento histórico influenciaram o léxico sousandradino com bastante intensidade provocando o surgimento de muitos neologismos sempre contextualizados e significativos.

Referências Bibliográficas:

- AULETE, Francisco Júlio Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 1.ed. Lisboa: Livraria do editor Antonio Maria Pereira, 1881. 1913 p.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Dos processos de engendramento e manifestação do neologismo nos discursos essencialmente figurativos. In: AZEVEDO, José Carlos de. *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis - RJ: Vozes, 2000. p. 176-191.
- _____. Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas. *Revista Brasileira de Lingüística*, São Paulo, vol.8, n.1, p.15-30, ano 8, 1995.
- _____. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. São Paulo: Global Editora, 1981. 309 p.
- BOULANGER, Jean-Claude. Néologie et terminologie. *Néologie en marche*. Montreal: Éditeur officiel du Québec, 1979. v.4, 127 p.
- GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Librairie Larousse, 1975. 285 p.
- HAENSCH, G. et al. *La lexicologia de la lingüística teórica a la lexicografia pratica*. Madrid: Gredos, 1982. 535 p.
- MORAES SILVA, Antônio de. *Dicionário de língua portuguesa*. Fac-símile da 2ª edição de 1813. Rio de Janeiro: Oficinas da S.A. Litho-typographia fluminense, 1922. 872 p.
- REY, Alain. Néologisme: un pseudo-concept? *Cahiers de Lexicologie*, Paris, n. 28, p. 3-17, 1976-1.
- SABLAYROLLES, Jean-François. Néologisme et nouveauté(s). *Cahiers de Lexicologie*, Paris, n.69, p. 5-42, 1996-2.
- SOUZA-ANDRADE, Joaquim. *Harpa selvagens*. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Lemmert, 1857. 310 p.

_____. Harpas de ouro. In: WILLIANS, Frederick G. e MORAES Jomar. *Poesia e prosa reunidas de Sousândrade*. São Luís – MA: Edições AML, 2003. p. 429-450.